

Informativo do Projeto Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira e Implantação de Projetos Socioambientais Prioritários. Convênio MMA/FNMA 127/2004

## Projetos socioambientais: praticando o desenvolvimento sustentável



Projetos promovem educação ambiental, ampliam conhecimentos e garantem renda para as comunidades locais

Representantes de entidades da sociedade civil e organizações não-governamentais, sem fins lucrativos, sediadas e com atuação nos 32 municípios do Território do Vale do Ribeira, tiveram a oportunidade de apresentar projetos socioambientais a duas chamadas de editais, propostas pelo Projeto Vale do Ribeira Sustentável/Agenda 21, que vem sendo executado pelo IDESC - Instituto para o Desenvolvimento e Cidadania do Vale do Ribeira, através de Convênio com o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Antes do lançamento oficial da primeira chamada, em maio do ano passado, o edital foi exaustivamente discutido e elaborado pelo Grupo de Trabalho de Projetos/Agenda 21, composto por representantes de entidades da sociedade civil e do poder público, membros da Câmara Temática de Desenvolvimento e Meio Ambiente/CONSAD e do Fórum de Desenvolvimento do Paraná.

O objetivo foi envolver as comunidades de base, as pequenas entidades que raramente

conseguem financiamento para projetos. Assim, foi estipulado o teto máximo de até R\$ 10 mil para financiamento dos projetos, dentro das seguintes linhas temáticas: uso sustentável dos recursos naturais; fortalecimento das organizações de base; conservação de recursos naturais; implantação da Agenda 21 local e reaproveitamento de resíduos sólidos.

Os projetos enviados na primeira chamada passaram por uma Comissão de Avaliação, composta por integrantes da Câmara Temática de Desenvolvimento e Meio Ambiente do CONSAD-Vale do Ribeira, do Fórum de Desenvolvimento do Vale do Ribeira Paraná e do Grupo de Trabalho de Projetos do Projeto Vale do Ribeira Sustentável. O grupo fez a análise do projeto técnico, e os aprovados passaram pelo processo de pactuação durante a 1ª Conferência Regional de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira, realizada nos dias 15 e 16 de agosto de 2006, em Registro. Quinze entidades tiveram seus projetos selecionados, assinaram o convênio e executaram ou ainda estão executando os mes-

mos. Em setembro de 2006, houve um encontro de capacitação, realizado na Faculdade SCELISUL, em Registro, envolvendo os representantes legais das entidades e os coordenadores dos Projetos. Além de relatarem as atividades previstas nos projetos, os presentes ainda participaram de uma capacitação prática de como efetuar a prestação de contas e encaminhar as ações, com o correto preenchimento dos documentos.

Em fevereiro de 2007, o IDESC abriu mais uma oportunidade para as entidades e organizações não governamentais, com o lançamento da segunda chamada do edital Vale do Ribeira Sustentável/Agenda 21. O objetivo foi dar continuidade ao processo de seleção e implantação de projetos socioambientais na região, com desembolso dos recursos remanescentes da primeira chamada.

Esta edição do Informativo Vale do Ribeira Sustentável traz uma síntese dos objetivos e das ações desenvolvidas ou ainda em execução pelos projetos socioambientais, aprovados na primeira chamada.

### Expediente:

Vale do Ribeira Sustentável é o Boletim Informativo do Projeto Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Implantação de Projetos Socioambientais Prioritários/Agenda 21, uma ação conjunta do Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Desenvolvimento Social, financiado pelo FNMA - Convênio MMA/FNMA 127/2004

Edição: Margarete Micheletti - MTb 2201

Jornalista Responsável: Lilian Rochoael - MTb 25484

Editoração Eletrônica: HIF Propag. & Publicidade

Fotos: Arquivo IDESC

Tipagem: 1.000 exemplares • Impressão: Copy Gráfica

### Execução:

IDESCS - Instituto para o Desenvolvimento  
Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira

Av. Prof. Jonas Banks Leite, 258 - conj. 02 - Registro/SP

Fone: (13) 3822.2787

[www.valedoribeirasustentavel.org.br](http://www.valedoribeirasustentavel.org.br)

[idesc@idesc.org.br](mailto:idesc@idesc.org.br)

### Parceiros / Envolvidos:

ABRBS-Assoc. Brasileira de Resgate, Busca e Salvamento; Agência de Desenvolvimento da Mesorregião do Vale do Ribeira; AGUA Assoc. dos Amigos e Moradores do Guapiruvu; APENMA-Assoc. de Preservação de Espécies Nativas da Mata Atlântica; APIVALE-Assoc. dos Apicultores do Vale do Ribeira; AMAMEL-Assoc. de Monitores Ambientais de Eldorado; AMCA; Assoc. dos Catadores de Materiais Recicláveis de Apiaí; Assoc. Cidadania de Juquiá; Assoc. Vidas Verdes Monitores; Assoc. de Agricultura Orgânica do Paraná; CAIXA Econômica Federal; CAJI; Câmara Municipal de Iporanga; CUT-Central Única dos Trabalhadores do Vale do Ribeira; Centro de Estudos Ecológicos GAIA Ambiental; CODIVAR; Colônia de Pesca Z7 Iguape; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape; CONSAD Vale do Ribeira; COOPERERVAS; COOPERPEIXE; CRESOL-Cooperativa de Crédito Rural com Integração; DESER; DIR XVII-Direção Regional de Saúde; Diretoria Regional de Ensino de Miracatu; EDR-Escritório Desenvolvimento Regional; ERPLAN; FAF-Federação da Agricultura Familiar; Fórum Estadual da Agenda 21 Paraná; Fórum de Desenvolvimento Territorial do Vale do Ribeira/Paraná; IBAMA-APA Cananéia/Iguape/Peruíbe; Instituto Rama; JUNTOS/Jacupiranga; Pref. Municipal de Adrianópolis; Pref. Municipal de Apiaí; Pref. Municipal de Barra do Turvo; Pref. Municipal de Cananéia; Pref. Municipal de Cerro Azul; Pref. Municipal de Dr. Ulysses; Pref. Municipal de Iguape; Pref. Municipal de Iporanga; Pref. Municipal de Jacupiranga; Pref. Municipal de Miracatu; Pref. Municipal de Pariqueira-Açu; Pref. Municipal de Registro; Pref. Municipal de São Lourenço da Serra; Pref. Municipal de Tunas do Paraná; Rede Cananéia; SCCLISUL; SEBRAE-SP/Vale do Ribeira; SINTRAF; SINTRAVAL; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajati; Sind. dos Trabalhadores Rurais de Eldorado; UNESP-Univ. Estadual Paulista; União Latino Americana de Mulheres.

## Palmito Juçara é fonte de renda para comunidade rural em Sete Barras

O projeto "JUCEARÁ G-30 – Manejo de Quintais de Juçara", idealizado pela Associação dos Amigos e Moradores do Bairro Guapiruvu – AGUA, com sede no Bairro Guapiruvu, município de Sete Barras foi iniciado em janeiro e deve ser concluído até junho.

"JUCEARÁ G-30 – Manejo de Quintais de Juçara" tem como proposta a implementação da organização social da economia solidária local para viabilizar negócios sustentáveis no bairro Guapiruvu. Dentre as metas do projeto estão: viabilizar o Registro Legal da Cooperativa Agropecuária de Produtos Sustentáveis do Guapiruvu – COOPERAGUA; promover o Licenciamento Ambiental para exploração sustentável (manejo de polpa, sementes, palmito e madeira) de sete quintais de juçara (sete propriedades) e demonstrar a experiência desse projeto divulgando a proposta para outras entidades e mercados.

Para se obter o Licenciamento Ambiental o projeto contratou uma empresa de assessoria para cuidar de todo o processo. Outra proposta prevê que os produtores envolvidos no projeto se reúnam para elaborar um plano de trabalho no campo e, ao final, executar esse plano.

"Com o licenciamento demonstrando a viabilidade do aproveitamento legal da juçara e liberando os produtos da mesma fica mais fácil a comercialização", ressaltou Gilberto Otha, coordenador do Projeto.

Quarenta pessoas estão envolvidas na implantação e na produção do palmito juçara e na atividade de campo demonstrativo, que propõe a divulgação da experiência do Projeto e a importância socioambiental da juçara para a economia local (complementando renda) e para a biodiversidade da Mata Atlântica.

O projeto prevê, ainda, uma oficina sobre o processamento de juçara, envolvendo 30 mulheres, culminando com a degustação dos produtos.

No bairro Guapiruvu, a COOPERAGUA é responsável em viabilizar a operação e execução logística do desenvolvimento de negócios sustentáveis da agricultura familiar local. Segundo Otha, durante o projeto "JUCEARÁ G-30 – Manejo de Quintais de Juçara", a Associação vai criar o FUVINES – Fundo Verde de Investimentos em Negócios Sustentáveis. A proposta é que cada produtor devolva o recurso investido, no prazo de um ano, para esse Fundo que será administrado pela Cooperativa.

## Projeto de reciclagem de materiais é alternativa sustentável em Cerro Azul

Pensando em manter a qualidade da água, as belezas naturais e, acima de tudo, pensando no bem estar da comunidade local, o Projeto "Educar para Preservar" foi idealizado pela Associação dos Moradores e Produtores Rurais das Três Barras – AMPRTB, sediada no município de Cerro Azul. O projeto tem a parceria da Prefeitura de Cerro Azul e começou a ser executado em janeiro deste ano, sob coordenação de Luiz Antônio Paulus.

Nesse projeto, a Associação Três Barras tem por objetivo a implantação de uma pequena unidade para reciclagem de papel e, futuramente, de plásticos e outros materiais. De acordo com Paulus, "esta unidade beneficiará direta e indiretamente não somente a comunidade Três Barras, mas também as escolas rurais e urbanas, bem como moradores da área urbana de Cerro Azul".

A Prefeitura, como principal parceira do projeto, disponibilizou a coleta seletiva no perímetro urbano. Além da coleta seletiva o poder público também entra com o trabalho de outros setores da municipalidade. Assim, está previsto que: o setor de Educação armazenará e transportará os materiais recicláveis nas escolas rurais e estaduais para a sede; o setor de Saúde, através dos seus Agentes de Saúde, apoiará a implantação do programa de coleta de casa em casa e, o setor de Ação Social,

em conjunto com os Agentes Jovens, apoiará o trabalho no perímetro urbano.

Para a classificação e o processamento dos materiais recicláveis, a Associação mantém uma área onde será construído um barracão.

A proposta inclui, ainda, a sensibilização e a motivação dos parceiros e apoiadores com a realização de oficinas e a capacitação para divulgação da campanha "Educar para Preservar", bem como a discussão e elaboração de critérios para essa campanha. Representantes da EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural e das demais Associações farão campanhas para que os produtores rurais colaborem com o projeto.

Num segundo momento, existe a proposta de capacitação administrativa e técnica dos envolvidos e associados. Isso será feito através de oficina de nivelamento na própria Associação Três Barras. A campanha "Educar para Preservar" deve ser amplamente divulgada junto a professores, diretores, associações, escolas municipais e estaduais, secretarias municipais, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Câmara de Vereadores, Prefeitura, entidades e organizações, para que todos se envolvam e se dediquem ao sucesso do projeto.

## Miracatu quer desenvolver turismo sustentável

Em Miracatu, a Associação Amigos dos Bairros está na reta final de execução do projeto denominado "Miracatu – Um Novo Destino". Até o mês de junho, a entidade pretende mapear o município, cadastrando todos os pontos de interesse turístico, destacando os atrativos naturais e os serviços disponíveis. "Com esse mapeamento em mãos será possível iniciar o processo de desenvolvimento sustentável do turismo em Miracatu, que inclui a elaboração de um manual de informações para o incentivo ao ecoturismo e aos esportes de aventura", prevê Vagner La Luna, coordenador do projeto.

O levantamento dos atrativos turísticos naturais será executado pela Equipe Selva – parceira do projeto – juntamente com alguns monitores ambientais. O grupo percorrerá um total aproximado de 856 quilômetros no município cadastrando trilhas, rios, represas e 12 cachoeiras.

O projeto começou em novembro, tendo como objetivo promover um processo de desenvolvimento do turismo ecológico e de aventura em Miracatu, sensibilizando, conscientizando e capacitando os segmentos envolvidos e a sociedade em geral.

O fortalecimento da Associação de Monitores Ambientais foi a primeira meta a ser alcançada. Para isso, foram realizadas reuniões com os monitores e demais associados, onde houve um cadastramento dos membros da Associação e a apresentação da proposta. Nesses encontros, o grupo também buscou a adesão de novos associados.

A capacitação foi outro ingrediente do projeto. Assim, monitores ambientais, integrantes da Equipe Selva, estudantes, empresários e profissionais ligados à área do turismo, como donos de hotéis, restaurantes e lanchonetes e, demais interessados participaram das palestras oferecidas pelo proponente.

Entre os meses de dezembro e janeiro, o grupo trabalhou com a sensibilização e conscientização da comunidade quanto à importância da atividade turística. Cerca de 100 pessoas assistiram às palestras sobre Associativismo, Gerenciamento e Administração, Preservação Ambiental e o potencial turístico do município, com um desenvolvimento sustentável. Em especial para 10 monitores ambientais envolvidos no projeto, foram proferidas palestras sobre ofidismo (animais peçonhentos) e primeiros socorros.

Além de moradores, alunos de Miracatu também tiveram acesso às palestras com os temas Ecologia, Preservação Ambiental, a vocação do município para o turismo, geração de empregos e o desenvolvimento sustentável local e da região do Vale do Ribeira. As atividades foram realizadas nas escolas de Oliveira Barros, Santa Rita, Biguá, Vista Grande e Centro.

Além da Equipe Selva, o projeto tem, também, a parceria da Pref. de Miracatu e do SEBRAE- SP.

## Projeto de Fossas Sépticas Biodigestoras ganha fama em Cajati

Preservar a água, o solo, o meio ambiente como um todo, prevenir doenças, criar condições para a auto-sustentabilidade das pequenas propriedades rurais sem comprometer o meio ambiente. Melhorar a qualidade de vida dos moradores e aproveitar os resíduos sólidos como adubo alternativo para enriquecer o solo. Todos esses benefícios são ingredientes do Projeto "Implantação de Unidades de Experiência Piloto do Sistema de Fossas Sépticas e Conversão da Coleta Sanitária em Adubo Orgânico no município de Cajati", que está sendo executado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajati (STR) e, conta com a parceria da Paróquia Santo Antonio, de Cajati.

O projeto está na reta final. Começou em dezembro do ano passado, quando cerca de 90 pessoas entre agricultores rurais e convidados participaram da cerimônia de lançamento do projeto. Anteriormente ao lançamento oficial, foram realizadas reuniões com entidades parceiras, lideranças das comunidades e beneficiários para debater os encaminhamentos da proposta.

Segundo Josildo Pereira de Pontes, coordenador do projeto, a idéia inicial foi de implantar duas unidades de experiência Piloto de Sistemas Fossas Sépticas Biodigestoras e a conversão da coleta sanitária em adubo orgânico em duas propriedades rurais, nos bairros de Timbuva e Vila Tatu. No decorrer do projeto, a estratégia incluiu a implantação de mais uma fossa séptica, totalizando três unidades.

Além da implantação das fossas, o projeto do STR inclui seminários e oficinas de capacitação, beneficiando diretamente 50 pessoas e, indiretamente um público de aproximadamente 300 pessoas das comunidades rurais. São oficinas sobre os temas: Saúde; Saneamento Básico e Importância da despoluição da água e o uso sustentável dos recursos naturais; sobre Gestão Social; Segurança Alimentar



*Acima: maquete dos sistema de fossas sépticas biodigestoras. Resíduo não tem odor e pode ser utilizado como adubo. Ao lado: beneficiários participam de oficinas*



e Nutricional e, palestras sobre Agenda 21 e Legislação Ambiental.

Ainda como meta do projeto está previsto o fortalecimento do Fórum de Desenvolvimento Sustentável de Cajati. Isso está sendo incentivado através de cursos sobre Prática Sindical, capacitação em Elaboração de Projetos e gestão administrativa e financeira de Projetos.

Para a bióloga Gisele Ferreira, que apoia o projeto, a fossa séptica biodigestora tem sido uma solução simples e barata e está promovendo o saneamento básico na zona rural em várias regiões do Brasil. Essa experiência foi desenvolvida pela EMBRAPA em 2001, quando foi instalada a primeira fossa séptica biodigestora do país, em uma fazenda em Jaboticabal, interior de São Paulo. Na época, o adubo orgânico, produto desse processo, foi usado com sucesso em pés de graviola e macadâmia (espécies frutíferas).

Para Josildo Pontes, que é também diretor do STR, a entidade vem incentivando junto aos seus associados o desenvolvimento das práticas de agroecologia e agricultura orgânica e está articulando um grupo de 20 famílias agricultoras para a implantação da Feira da Agricultura Familiar de Cajati. "A idéia é fazer com que esses agricultores utilizem o sistema de agricultura orgânica, com adubação do biofertilizante produzido pelo sistema de fossas sépticas", destacou.

José Carlos é um dos beneficiários do projeto. Sua propriedade, o Sítio São José, no bairro Timbuva receberá a implantação do sistema de fossas sépticas biodigestoras. Há alguns anos, José Carlos produz banana orgânica. Em breve, pretende dedicar-se à horticultura, em especial, com a produção de couve e alface utilizando adubo resultante do sistema de fossas sépticas.

## Em Barra do Turvo, projeto investe em educação ambiental e associativismo

A Associação dos Trabalhadores da Agricultura do Vale do Ribeira e Litoral Sul - SINTRAVALÉ, sub-sede de Barra do Turvo iniciou, em janeiro deste ano, o projeto "Educação Ambiental - Capacitação em Associativismo". Coordenado por Henrique da Mota Barbosa, o projeto tem como proposta fomentar a organização social e desenvolver atividades capacitadoras em educação socioambiental na comunidade do Bairro Ribeirão Bonito, em Barra do Turvo. Em linhas gerais, prevê a sensibilização em desenvolvimento sustentável, e um Seminário programado para 60 moradores do bairro visando um planejamento de ações e a proposta de construção de uma agenda 21 local.

"Como resultado final dessas ações, a intenção é contar com uma comunidade consciente dos direitos e deveres de cidadania e a capacitação de 20 jovens e 20 mulheres para a difusão da educação socioambiental e cidadania", destacou Henrique Barbosa.

Além disso, o projeto inclui a confecção de uma cartilha didática visando a multiplicação das experiências obtidas com as atividades desenvolvidas.

O conteúdo e forma de apresentação dessa cartilha deverão ser discutidos em conjunto entre a coordenação e técnicos, mas deverão ser destacados temas como organização, meio ambiente e cidadania. Na capacitação para jovens e mulheres estão previstos os se-

guintes cursos: educação ambiental para uma sociedade sustentável; juventude, educação ambiental e cidadania; mulheres, educação ambiental e cidadania.

A quarta e última meta prevê a fundação de uma Associação de Moradores e Produtores Rurais, bem como a elaboração de um plano de ação posterior ao projeto.

A estimativa dos coordenadores é de que essa Associação constituída, de fato, seja um instrumento de organização social. "Esperamos que a Associação seja produtiva e que possa beneficiar 60 pessoas diretamente e 380 indiretamente", reforçou Barbosa. A Cooperafloresta de Barra do Turvo é parceira deste projeto.

## Rede Cananéia fortalece a Feira da Agricultura Familiar

Fortalecer e ampliar a "Feira do Agricultor Familiar de Cananéia". Esse foi o grande objetivo da Associação Rede Cananéia - ARECA quando elaborou seu projeto denominado "Consolidação da Feira da Agricultura Familiar de Cananéia, como espaço para comercialização de produtos agroecológicos e para a conscientização popular sobre temas socioambientais e relevância para o desenvolvimento sustentável".

O projeto é coordenado por Suzete da Silva Aparício Bernardo e tem como proposta fortalecer a organização comunitária e consolidar mercados locais para os produtos agroecológicos da Agricultura Familiar de



Feirantes controem suas próprias barracas

Cananéia. Isto deverá acontecer através do escoamento semanal dos produtos por meio da estruturação de 13 barracas na feira do agricultor familiar. Além disso, 20 feirantes receberam uniformes, realizaram três mutirões para construção de barracas e produziram placas de identificação para produtos agroecológicos.

A iniciativa foi apontada como prioridade pela Agenda de Desenvolvimento Rural Municipal e nas discussões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Cananéia. A Feira do Agricultor Familiar já acontece todos os sábados na Praça do Rocio, centro da cidade.

De acordo com Suzete, a proposta financiada pelo *Projeto Vale do Ribeira Sustentável* é de complementação para essa atividade. "Prendemos ampliar e melhorar o visual da feira, promovendo divulgação dos produtos agroecológicos e, uma maior aproximação entre produtor e consumidor", lembrou.

A proposta principal é a de conscientizar consumidores e produtores sobre a qualidade dos produtos agroecológicos e, sobre o contexto socioambiental e cultural dos processos produtivos da Agricultura Familiar em Cananéia. Para isso, serão produzidos folders sobre os temas: conseqüências da queimada; conscientização sobre destinação do lixo (problemas causados por lixo no mar, no mangue, etc); conservação do palmito Juçara e desenvolvimento da agroecologia.

Serão realizadas palestras durante a feira e distribuídos os materiais informativos enfati-



Projeto prevê fortalecimento da comunidade e consolidação de mercados para produtos agroecológicos

zando esses temas.

O grupo também está investindo na capacitação em associativismo e gestão de empreendimentos. Ainda, em abril, os produtores participam de um curso sobre produção de pastéis, com aperfeiçoamento da confecção, noções de higiene e apresentação do produto. Esse curso, em especial, está previsto como uma alternativa para sustentabilidade da feira do agricultor familiar.

O projeto tem a parceria do SINTRAVAL Sub-sede Cananéia, do Centro de Estudos Ecológicos Gaia Ambiental, do IBAMA - APA/CIP, da Prefeitura de Cananéia e da CATIVAR-SAI-Sebrae.

## Agricultores do Paraná investem em sistema agroflorestal

Localizados na área rural do município de Cerro Azul e, circundados pelo Rio Ribeira de Iguape, os bairros Bomba e São Sebastião, distantes 26 e 30 quilômetros respectivamente do centro da cidade, são cenários da execução do projeto "Desenvolvimento Agroflorestal em Cerro Azul", proposto pela Associação Sindical dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região do Vale do Ribeira - ASSTRAF de Cerro Azul.

Coordenado por Adriano Briatori, o projeto foi iniciado em janeiro deste ano e, uma das primeiras atividades desenvolvidas foi um "Dia de Campo", em ambos os bairros experimentais do projeto.

Como ponto de partida dos trabalhos, a coordenação realizou uma oficina com agricultores familiares para a definição das áreas pilotos e, o que seria plantado em cada uma delas. A oficina promoveu um planejamento participativo de todas as atividades do projeto, reunindo a coordenação, os beneficiários e suas organizações. No total, estão envolvidas diretamente com o projeto em torno de 30 famílias distribuídas entre as duas comunidades.

A implantação das áreas pilotos de agroflorestas sucessionais de 1000 m<sup>2</sup> cada está sendo executada em forma de mutirões, com a participação de famílias de agricultores das comunidades.

De acordo com Briatori, depois dessas áreas instaladas, a proposta é fazer um intercâmbio em locais onde já existem experiências em agroflorestas sucessionais, neste caso, entre agricultores da Cooperafloresta de Barra do Turvo e agricultores beneficiários do projeto.

"Faz tempo que se discute a questão da agrofloresta em Cerro Azul, na comercialização de produto sem agrotóxico", lembrou Briatori. Ele destacou que é importante mostrar áreas modelos para incentivar o agricultor a mudar a forma de plantio. "Acredito que os envolvidos no projeto estão animados e acreditando na possibilidade de melhoria de sua produção".

Os agricultores familiares envolvidos trabalham com a olericultura, plantam milho, feijão, e fruticultura, como banana, maracujá, uva, abacaxi e laranja. A produção, em parte, é encaminhada ao Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, do governo federal, revertendo em renda familiar.

O projeto visa, ainda, a formação e capacitação de agricultores para melhoria e ampliação dos princípios e conceitos ecológicos que envolvem os sistemas agroflorestais, aliando a teoria à prática, em um processo de construção conjunta do conhecimento e valorização do saber tradicional. "Os agricultores serão estimulados a se tornarem agentes do seu próprio aprendizado", enfatizou Briatori.

Outra atividade prevista são os estágios com a participação do agricultor ou agricultora no dia-a-dia de uma família agricultora que detém experiência em agrofloresta.

Técnicos da AOPA - Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia - entidade parceira no projeto - acompanham a implantação desse sistema no município. Segundo o coordenador, espera-se como resultado do projeto "a capacitação de agricultores familiares em agrofloresta sucessional e a apropriação de conhecimentos e tecnologias de base ecológica por agricultores familiares, como forma de estimular sua autonomia e promover a inclusão social".

## Projeto desperta consciência ecológica através do teatro

Crianças, adolescentes, gente de toda idade assistiu ao espetáculo "Estórias de se cuidar" promovido pelo projeto "Tempo de cuidar para semear", executado pela Federação Paranaense das Associações dos Produtores Rurais – FEPAR, de Itaperuçu. Esse projeto foi iniciado em novembro do ano passado, reunindo escolas e comunidades dos municípios de Itaperuçu e Rio Branco do Sul, no Paraná.

As apresentações do espetáculo contaram com a presença de cerca de 1.100 pessoas. Escolas municipais e estaduais de Ensino Fundamental e Médio de Itaperuçu, a comunidade e a escola do bairro rural Açungui e, a Associação do bairro Papanduva – ambas em Rio Branco do Sul, foram contempladas com as apresentações.

O espetáculo abordou a questão do lixo como tema principal. "As apresentações eram seguidas de debate e consultas sobre o interesse da população na participação do grupo de teatro de bonecos", destacou Ana Cristina Martins de Souza, coordenadora do projeto.

O objetivo foi dar oportunidade às pessoas para que, através da linguagem do teatro de bonecos, refletissem sobre a problemática do lixo. O projeto consistiu em atividades teatrais com o reaproveitamento de lixo sólido como: papelão, jornal velho, garrafas plásticas e todo o tipo de materiais descartáveis. As comunidades foram mobilizadas e participaram de reuniões e das oficinas.

"A proposta foi apresentar, inicialmente, um espetáculo profissional, e a partir daí, juntamente com alunos e a comunidade, construir histórias, confeccionar bonecos e fazer com que os próprios beneficiários criassem um espetáculo teatral atuando com uma história sobre o tema", destacou Ana Cristina.

As aulas incluíram conhecimentos sobre Teatro de Bonecos, construção dos bonecos, adereços, cenários, figurinos e dramaturgia, culminando na montagem do espetáculo teatral.

Em Itaperuçu, o projeto foi trabalhado junto a 15 adolescentes que participam do Programa Agente Jovem, com idade entre 14 e 17 anos. O grupo construiu um Boneco Gigante, utilizando jornal e restos de objetos, saindo as ruas de Itaperuçu numa grande passeata e, posterior atividade na praça central. Na comunidade de Papanduva, 30 moradores participaram de aulas de confecção de bonecos e, no bairro rural de Açungui, outros 30 alunos confeccionaram bonecos de vara e adereços.

De acordo com os idealizadores, as atividades tiveram resultados positivos, pois trouxeram indicativos de benefícios para o meio ambiente e para o fomento da cultura local.

Ao final, os envolvidos no processo puderam apresentar quatro espetáculos para a comunidade e dois para as escolas dos seus respectivos municípios. O espetáculo apresentado pelos alunos em Itaperuçu e em Açungui teve um público estimado em 250 pessoas.

"Este projeto é um pequeno passo em busca de mudanças de comportamento. São projetos que podem ser ampliados, ser continuados", destacou a coordenadora.

O projeto contou com a parceria da As-

sociação dos Moradores do Bairro Papanduva e com apoio da Secretaria de Educação de Itaperuçu, Secretaria de Meio Ambiente de Rio Branco do Sul, da Escola de Açungui e Escolas Municipais de Itaperuçu.



Alunos de escolas rurais e urbanas participaram de oficinas de montagens de espetáculos. O projeto envolveu escolas de Itaperuçu e Rio Branco do Sul - PR



## Comunidade quilombola quer recuperar áreas e preservar palmito juçara

Em Eldorado, a proposta é preservar o palmito juçara. Para isso foi elaborado o projeto "Conservação da Espécie do Palmito Juçara em Extinção para Fins de Geração de Renda a Médio e Longo Prazo no Quilombo André Lopes". O projeto da Associação dos Remanescentes de Quilombo do Bairro André Lopes foi iniciado em janeiro deste ano, sob a coordenação de Maurício Pereira Pupo.

O projeto busca promover o repovoamento e disseminação do palmito juçara em terras quilombolas como alternativa para a conservação da espécie e, posteriormente, para a geração de renda, através do manejo sustentável e, da comercialização de produtos a base de palmito.

O objetivo é complementar ações desenvolvidas pelo "Programa Regional de Recuperação do Palmito Juçara nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira", realizado pelo Instituto SócioAmbiental (ISA), em parceria com a Comunidade de André Lopes, e outras comunidades e entidades envolvidas.

O projeto deve complementar algumas ações necessárias à instalação do viveiro na comunidade, melhores condições para o trabalho, compra de materiais, melhoria de acesso à área do viveiro, com a limpeza, demarcação e sinalização, bem como a construção do barracão em sistema de mutirão e, a vistoria técnica da área para avaliação dos serviços.

Pensando em ampliar o envolvimento dos moradores com o projeto foi constituído um grupo da própria comunidade, responsável pela execução do mesmo.

A conclusão do processo inclui etapas do plantio das sementes até as mudas, além de um mutirão para semeadura, preparo das mudas e para o plantio no campo.

Por fim, as ações do projeto do edital da Agenda 21, integradas às do programa em execução, devem dinamizar o processo de repovoamento da juçara na comunidade de André Lopes, podendo inclusive contribuir para o desenvolvimento do mesmo processo nas demais comunidades, também incluídas no programa.

## Projeto orienta mais de 500 pescadores em Iguape sobre direitos sociais e legislação pesqueira

Durvalino Ribeiro, morador do bairro do Rocio, em Iguape, é pescador há 35 anos e, hoje, é um dos beneficiários dos serviços oferecidos pela Colônia de Pescadores Z-7 "Veiga Miranda". Além de usufruir de serviços como seguro-desemprego, auxílio acidente e doença, aposentadoria, entre outros, o pescador pôde, nos últimos meses, acompanhar as atividades promovidas pelo projeto "Campanha Pesca Consciente". Para Durvalino, com esse projeto muitos pescadores puderam aprender mais sobre a legislação da pesca, tirando dúvidas em especial sobre o defeso. "Antes, as pessoas não sabiam bem o que estavam fazendo, não conheciam os direitos e deveres como pescador", resumiu.

O projeto "Pesca Consciente" está na reta final. A última atividade aconteceu no município de Registro, no dia 20 de março, encerrando o ciclo de 14 palestras orientativas direcio-



*Pescadores receberam orientações sobre licenciamento de pesca e documentação da categoria*

nadas aos pescadores. Desde novembro do ano passado, mais de 500 pescadores participaram dos encontros realizados nos redutos de pesca em Iguape, sendo os seguintes bairros: Rocio, Centro, Jairê, Costeira da Barra, Ilha Grande, Sabaúna, Costão dos Engenheiros, Bocuí, Aquarius, Barra do Ribeira, Icapara e Porto do Ribeira. Houve também reunião no município de Ilha Comprida.

Durante os encontros, os pescadores receberam instruções sobre direitos e deveres junto aos órgãos administrativos públicos e perante a lei. Muitas informações ambientais de preservação, de manejo e de gestão em busca do desenvolvimento sustentável também foram temas dos encontros.

A divulgação dos serviços prestados pela Colônia ao associado, com orientações de como regularizar a sua situação, sobre licenciamento de pesca, atualização de cadastro de registro e organização de documentação motivou os pescadores a participar das reuniões. Uma cartilha informativa de pesca foi produto de orientação e divulgação dos temas. Os pescadores também receberam bonês para promover o projeto.

Atualmente, a Colônia de Iguape tem em torno de 1.500 associados, num universo de aproximadamente 3 mil pescadores em todo o município. Para Rafael Ribeiro, que coordena o projeto ao lado de Airton Domingues, a "Cam-



*Cerca de 800 pescadores estão recebendo benefícios, como o seguro defesa*

panha Pesca Consciente" trouxe resultados bastante positivos. "Depois desses encontros, a demanda por serviços na Colônia aumentou, consideravelmente, superando até mesmo as nossas expectativas", destacou. Segundo Rafael, as pessoas estão buscando regularizar sua situação junto à entidade. Ele lembrou também que, com os esclarecimentos nas reuniões, hoje cerca de 800 pescadores já receberam algum benefício, como o seguro defeso, por exemplo. O seguro defeso é pago pelo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador - Lei 10.779/25.11.2003) aos pescadores cadastrados há mais de um ano na Colônia e que estão com a documentação em ordem. O defeso é o período em que os peixes se reproduzem e, tem duração de quatro meses.

São parceiros da entidade nesse projeto, o IBAMA/APA-CIP e o IPeC - Instituto de Pesca de Cananéia.

## Adrianópolis ganha viveiro comunitário com projeto da Agenda 21

Contribuir para o desenvolvimento do jovem em situação de risco social, potencializando suas habilidades na interação com famílias carentes, bem como preservar o meio ambiente e os recursos hídricos. Este é o objetivo do projeto "Viveiro Comunitário", idealizado pela Associação dos Produtores de Leite do Alto Ribeira - APL, no município de Adrianópolis.

O projeto contempla a implantação e utilização de um viveiro comunitário de 500m<sup>2</sup> para produção de 100.200 mudas de olerícolas, árvores frutíferas, nativas e plantas medicinais. Essas mudas serão destinadas à produção de alimentos e ao florestamento e reflorestamento de nascentes e margens do rio Ribeira de Iguape e de seus afluentes. As mudas de florestamento e reflorestamento das margens dos rios devem ser plantadas em propriedades rurais nos municípios de Adrianópolis, Ribeira, Itaóca e Tunas do Paraná.

De acordo com Eduardo Dornellas, da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio

Ambiente de Adrianópolis - SEAMA, e coordenador do projeto, a proposta permitirá também a implantação de hortas caseiras, nas residências e em terrenos baldios. Essas hortas são propostas como forma de complementação da dieta alimentar de famílias carentes, atendidas pelo PROVOPAR - Programa de Voluntariado Paranaense de Adrianópolis e, demais entidades da sociedade civil, atuantes no município. A SEAMA tem a responsabilidade técnica do viveiro.

"As mudas produzidas no viveiro comunitário serão distribuídas gratuitamente às famílias carentes cadastradas na PROVOPAR e aos agricultores cadastrados na SEAMA, em quantidades suficientes para atendimento à suas necessidades de autoconsumo e pequena produção excedente", ressaltou Dornellas.

Outra meta do projeto leva em consideração a capacitação de 25 agentes jovens através de curso em técnicas agrícolas e agroecológicas. O curso aborda temas como manejo de viveiro, hortas, produção de mudas frutíferas, de espécies florestais e nativas, pomares

caseiros, sistemas de produção agroecológicos e proteção de fontes, aguadas e matas ciliares. A capacitação será coordenada pela EMATER-Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural de Adrianópolis.

Os agentes jovens serão capacitados para orientar a população na aplicação das mudas e atuarão, na prática, com cerca de 230 pessoas, em eventos, na produção de mudas, manutenção do viveiro, plantio de árvores, capacitações, palestras e interação com a comunidade. Outra atividade proposta objetiva a sensibilização da população na preservação dos recursos hídricos com a realização de um seminário microrregional sobre mata ciliar no rio Ribeira de Iguape, envolvendo 150 pessoas em palestras e debates.

O encontro microrregional para 80 jovens rurais e urbanos, é outra atividade prevista e envolve ciclo de palestras e debates socioambientais sobre o território do Vale do Ribeira.

## Implantação da Feira de Produtos Orgânicos em Registro beneficia produtores e consumidores

A Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Ribeira - AOVALE conseguiu realizar um grande sonho: inaugurou a Feira de Produtos Orgânicos e Apícolas, em Registro. Esse foi um dos resultados do Projeto da Associação denominado "Feira de Produtos Orgânicos - Programa Portal Orgânico" idealizado e executado pela entidade graças ao edital para projetos socioambientais.

O projeto da AOVALE começou em 25 de novembro do ano passado e desde então, a Feira vem acontecendo todos os sábados, no período das 09h00 às 11h30, no estacionamento da Prefeitura de Registro. Esta é a primeira feira de produtos orgânicos na região. A proposta é estender esta idéia para outros municípios onde a entidade tem associados.

De acordo com Antônio Silvério Alvarenga, presidente da AOVALE e coordenador do projeto, "a proposta é dar sustentabilidade econômica aos associados da AOVALE". Atualmente a Associação conta com 40 produtores, dos quais 12 estão comercializando produtos na Feira de Registro. São produtores dos municípios de Registro, Jacupiranga, Miracatu e Eldorado que levam, semanalmente, até 25 variedades de produtos para a Feira, entre verduras, legumes, frutas, temperos, frango e ovos caipira, e até cachaça orgânica. Representantes da Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira também comercializam mel no local.

Em cumprimento à meta do projeto referente à infra-estrutura básica em comercialização de produtos orgânicos, a proposta agora é, além de Registro, implantar a Feira de Produtos Orgânicos uma vez por semana em Jacupiranga (sábados) e outra em Cajati (quartas-feiras). Segundo Alvarenga, no sábado as barracas serão divididas entre Registro e Jacupiranga, sendo três para cada município. A proposta é de que, até início de abril, essa atividade seja implantada definitivamente. Outra novidade é a instalação de mais uma barraca na feira, que comercializará produtos naturais, como lanches e pastéis, utilizando verduras e legumes da agricultura orgânica.

O sucesso da feira também despertou outra idéia no grupo proponente: a de estimular os produtores convencionais a investirem na agricultura orgânica, tendo em vista que o mercado está em expansão. E isso deu certo. De acordo com Alvarenga, alguns produtores convencionais já procuraram a AOVALE e querem se associar. Outro resultado do projeto foi a conscientização dos associados da necessidade de instalação de estufas para garantir o abastecimento da feira, em especial com verduras, durante o período de chuvas. "O dinheiro está aparecendo e isso faz com que os produtores acreditem e invistam mais em suas produções", garantiu.

O projeto previu a compra de barracas e equipamentos para estruturação da feira, além



*A feira é um sonho antigo da AOVALE, que pretende agora ampliá-la para outros locais, beneficiando produtores orgânicos e consumidores de outros municípios*

de um folder para divulgação. "Falta ainda adquirirmos a seladora e a balança, que são equipamentos permanentes que irão complementar as ações do projeto", lembrou Alvarenga. Ele destacou que com essa aquisição, o grupo poderá viabilizar a comercialização regional e garantir com maior certeza a colocação de produtos orgânicos produzidos pelos agricultores familiares nos diversos municípios nos quais a AOVALE está presente. A implantação da "Feira

de Produtos Orgânicos - Programa Portal Orgânico do Vale do Ribeira" também possibilitou a criação de um Regimento Interno e a formação de um grupo responsável pela organização e manutenção da Feira. Todo processo de implantação da Feira contou com o apoio e parceria das seguintes entidades e instituições: Prefeitura de Registro, Sebrae-SP, CATIVAR, Certificadora OIA-Brasil, SENAR e Sindicato Rural de Registro.

### Preservar o meio ambiente e educar gerações são metas em Iporanga

A Associação de Monitores Ambientais de Iporanga e Região - AMAIR está concluindo seu projeto intitulado "Escola no Parque/Agenda 21 Escolar" cujo objetivo foi sensibilizar a comunidade escolar e de entorno às escolas sobre as questões que degradam o bioma Mata Atlântica. Esse trabalho foi promovido através da divulgação de noções básicas sobre meio ambiente, na tentativa de reduzir as causas da destruição da Mata Atlântica e incentivar o desenvolvimento sustentável no município e na região do Alto Vale do Ribeira.

A metodologia utilizada foi a de implantação da Agenda 21 Escolar. De prático, os alunos fizeram um passeio no entorno da escola e puderam participar de uma atividade de interpretação ambiental, levantando

dados históricos do município. Moradores locais foram coadjuvantes nesse processo concedendo entrevistas aos monitores e alunos, num valioso relato sobre os acontecimentos ambientais que afetam o ecossistema local. Para complementar a ação dos monitores da AMAIR junto à escola e, finalizar a tarefa de análise do ambiente, os alunos apresentaram o resultado desse trabalho em sala de aula.

Outra meta da Associação foi capacitar os atores envolvidos no projeto "Escola no Parque" e, intensificar as atividades de educação ambiental no município e na região. Para isso foi feita reunião de articulação entre parceiros e entidades. O grande evento do projeto foi o Seminário de Educação Ambiental/Agenda 21 Escolar, realizado nos dias 9 e 10 de novembro de 2006, que reuniu em torno de 150 pessoas, durante todo o dia, em Iporanga. Para o seminário foram confeccionados folders de divulgação do evento. O projeto "Escola no Parque/Agenda 21 Escolar" é coordenado por Benedito Claro da Silva e conta com a parceria da Prefeitura de Iporanga (Departamento de Educação), IBAMA, Vitae Civillis, ASA, GAPMA, COMMTUR e do PETAR/Instituto Florestal/SMA.



*Seminário de Educação Ambiental reuniu 150 pessoas*

## Cananéia incentiva implantação de sistema agroflorestal

Homens e mulheres chegam às nove horas da manhã. Pegam enxada, foice e machado – suas ferramentas de trabalho e não medem esforços para arar a terra e construir viveiros. Pelo menos até a hora do almoço, o trabalho é incessante. Após a refeição e merecedor descanso, outra etapa do processo. A equipe proponente do projeto coordena reuniões de gestão junto às comunidades para discutir a estratégia de implantação de viveiros e monitorar as atividades. Essa foi a rotina, durante quatro meses, do grupo envolvido no projeto "Viveiros Agroflorestais da Agricultura Familiar de Cananéia", idealizado pelo Centro de Estudos Ecológicos Gaia Ambiental, de Cananéia. Atualmente, na reta final de execução das atividades previstas, o projeto deve ser concluído até abril.

As comunidades de Aroeira, Iririá, Mirim, Ex-Colônia Velha e Mandira, em Cananéia, estão envolvidas diretamente nesse projeto. Os mutirões de construção dos viveiros já foram concluídos nessas comunidades. De acordo com Juliana Greco Yamaoka, coordenadora do projeto, há previsão de incluir a comunidade do Taquari, como mais uma beneficiária do projeto. Findada a construção dos cinco viveiros, a proposta é iniciar os mutirões de plantio e distribuição de mudas para escolas e agricul-

tores que trabalham em áreas de agrofloresta.

De acordo com o projeto, a meta é beneficiar 20 famílias diretamente, 140 famílias indiretamente e mais 240 estudantes – estes, a longo prazo. A idéia agora é iniciar visitas técnicas junto às escolas promovendo aulas práticas de educação ambiental, com visitas de campo. "Num primeiro momento serão envolvidas escolas da área urbana, mas também há a intenção de reunir alunos das escolas dos bairros Porto Cubatão e Itapitanguí, na área rural de Cananéia", garantiu Juliana. As mudas produzidas nos viveiros familiares são de hortaliças, árvores frutíferas e melíferas, de algumas plantas nativas, ornamentais e medicinais e, servirão para fomentar as iniciativas agroflorestais e apícolas na área continental do município de Cananéia.

Segundo a coordenadora, ainda são poucas as mudas produzidas pelos viveiros, mas a previsão é de que, ao longo do tempo, esses viveiros sirvam como instrumento de mobilização e fortalecimento das áreas agroflorestais. "A intenção é distribuir parte dessa produção de mudas para famílias que trabalham com agrofloresta e para as escolas públicas do município", reforçou.

O projeto tem a parceria das seguintes entidades e instituições: SINTRAVALÉ Sub-sede



A entidade prevê construção de cinco viveiros



Cananéia; ARECA – Assoc. Rede Cananéia; IBAMA – APA/CIP; PROTER – Programa da Terra; AMPEC – Assoc. dos Manejadores e Produtores de Plantas Nativas da Estância de Cananéia; Colônia de Pescadores Z-9 "Apolinário de Araújo"; AMOMAR – Assoc. de Moradores do Marujá; AMOAMCA – Assoc. dos Monitores Ambientais de Cananéia; CATIVAR – Cooperativa de Assessoria Técnica Integral do Vale do Ribeira e IPEC – Instituto de Pesca de Cananéia.

## Artesãos de Iguape promovem formação de Rede de Entidades

"Unindo Forças" este é o nome do projeto executado pela Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Iguape-AAPCI, desde outubro do ano passado. Em fase de entrega de relatório, a entidade conseguiu cumprir suas metas no prazo estipulado até fevereiro deste ano, e conquistou excelentes resultados.

Segundo Maria Helena Miwa Diegues, coordenadora do projeto, o Fórum de Debates – última atividade executada pelo grupo, trouxe a proposta de constituição de uma Rede de Entidades. "Essa Rede contribuirá para o estabelecimento de parcerias permanentes e a realização de ações conjuntas voltadas à melhoria da qualidade ambiental e de vida", destacou.

Ela lembrou que o encontro foi muito participativo e, sobretudo, o que mais motivou a coordenação foi o posicionamento favorável dos presentes em prolongar a discussão da formação de uma Rede.

Como o próprio nome diz, o projeto da AAPCI visou a mobilização e a reorganização



Oficinas de artesanato divulgaram trabalho da entidade

dos artesãos, possibilitando o fortalecimento da entidade. Para isso foram aplicados cursos de Capacitação em Associativismo e sobre Liderança e Motivação, realizados em outubro. Os cursos possibilitaram a ampliação dos conhecimentos e, acima de tudo, uma maior integração e compromisso entre os associados e membros de outras entidades.

Outra forma encontrada pela equipe coordenadora para fortalecer a Associação e, ao

mesmo tempo, divulgar a entidade foi a realização de oficinas de artesanato. Em janeiro deste ano, cerca de 45 pessoas participaram das oficinas que utilizaram técnicas de entalhe, confecção e modelagem de peças em caixeta, bambu e argila, sob os olhares atentos e comandos cuidadosos dos artesãos da entidade. As oficinas reuniram em especial jovens, vindos de diferentes bairros de Iguape.

A terceira e última meta do projeto tratou da divulgação e comunicação. A entidade criou uma logomarca para a Associação, como forma encontrada de promover uma identificação maior entre seus membros e, divulgou seu trabalho através da confecção de um folder. As ações realizadas pelo grupo também foram divulgadas por uma assessoria de comunicação, em rádios e jornais do município e da região.

A Associação contou com a parceria da Associação Comercial e Empresarial de Iguape ACE/Iguape, do SEBRAE-SP e do IBAMA/APA-CIP e, com o apoio da Prefeitura de Iguape na execução de algumas atividades.

### APOIO: